

Um Conceito de Leitura Imersiva e a Construção da Textualidade no Ciberespaço*

Eduardo Fofonca[†]
Regina Miranda[‡]

Índice

Introdução	2
1 A Leitura, o Ensino de Língua Portuguesa e o Ciberespaço	4
2 Construindo Novas Textualidades na Mídia Digital: o Caso dos Blogs	6
Considerações Finais	10
Referências	10

Resumo

O presente texto vislumbra um esboço sobre a construção da textualidade a partir do contexto da mídia digital e possui como ponto de partida a reflexão de que existem inúmeras contribuições na construção

* Artigo Publicado na Revista E-Letras, vol. 20, n.20, dez.2010, Universidade Tuiuti do Paraná, Brasil.

[†]Mestre em Comunicação e Linguagens (UTP); Especialista no Ensino de Língua e Literatura Brasileira (UTFPR) e em Educação Especial e Inclusiva (UFPR). Possui licenciatura em Letras (FAFIPAR). Atualmente é Coordenador Pedagógico Regional da Editora Positivo, Curitiba, Brasil. Universidade Tuiuti do Paraná.

[‡]Pós-graduada em Psicopedagogia (ISULPAR). Possui licenciatura (FAFIPAR). Instituto Superior de Educação.

de elementos textuais, na leitura e no Ensino de Língua Portuguesa no ciberespaço. Assim, objetiva-se compreender outros caminhos de aprendizagem da Língua Portuguesa, através de sistemas comunicativos e práticas educativas que envolvem os usuários da mídia digital na recepção, reflexão e construção da textualidade. Para tanto, serão utilizadas as abordagens da Análise de Conteúdo na ótica de Bardin (2009), dos estudos da linguagem na mídia digital, conforme Citelli (2006) e Fofonca (2010) e, por fim, das leituras no ciberespaço, de acordo com Demo (2007) e Santaella (2004).

Palavras-chave: leitura; ensino de Língua Portuguesa; ciberespaço, mídia digital; *blogs*.

Abstract

This paper envisions a sketch on the construction of textuality from the context of digital media and has as its starting point the reflection that there are numerous contributions in the construction of textual elements, in reading and Portuguese Language Teaching in cyberspace. Thus, the objective is to understand otherways of learning the Portuguese language through communicative systems and educational practices that involve the reception of digital media, reflection and construction of textuality. For this, we used the approaches of content analysis from the viewpoint of BARDIN (2009), language studies in digital media, as CITELLI (2006) and FOFONCA (2010) and, finally, the readings in cyberspace, according to DEMO (2007) and SANTAELLA (2004).

Keywords: reading; teaching Portuguese; cyberspace; digital media; *blogs*.

Introdução

Por detrás do desafio do global e do complexo, esconde-se um outro desafio; o da expansão do saber. O crescimento ininterrupto dos conhecimentos constrói uma gigantesca torre de Babel, que murmura linguagens discordantes. A torre nos domina porque não podemos dominar nossos conhecimentos.

Edgar Morin (2009)

PARA SE PENSAR, de maneira ampliada, no ensino de língua portuguesa e leitura no ciberespaço é necessário levar em conta os sistemas complexos de produção de sentidos. Nessa perspectiva, Citelli (2006) esclarece que apenas uma semiologia translingüística enfrentaria com maior vigor as tensões e relações entre os signos verbais e não verbais. Para o autor, é importante o “entendimento dos fluxos, cruzamentos, interpretações, interposições, ajustes e afastamentos de códigos e sistemas de linguagem que elaboram as significações nos ambientes mediáticos” (CITELLI, 2006, p.136).

A televisão, o jornal, a revista e a internet são produtores de sentidos ancorados na leitura verbal e não verbal, produzindo novos sentidos nos cruzamentos das imagens (visual), no sonoro e no cromatismo. No entanto, o presente texto, priorizará o estudo mídia digital e das relações que se estabelecem no ciberespaço, principalmente, nas múltiplas leituras e no ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa. Nesse sentido, cabe esclarecer que a escolha da temática se dá pelas inúmeras possibilidades que são criadas com o acesso à Internet, trazendo aos usuários da grande rede novas oportunidades, não só de entretenimento, como também de desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e conhecimento de mundo.

Desta forma, torna-se necessário destacar que o aprendizado de crianças, jovens e adultos, na contemporaneidade, não se vincula, exclusivamente, à educação formal, mesmo esta sendo a única forma de educação, na qual regulariza a formação em níveis de ensino. A atualidade efetiva o acesso às mídias e também possibilita a construção de um sujeito crítico e emancipado diante dos fatos sociais, papel até então destinado somente à escola em vários períodos da história da educação brasileira. “Educar por intermédio de veículos de comunicação não é novidade, mas as tecnologias da comunicação e da informação, que propiciam a convergência de meios e uma comunicação bilateral, trazem à luz novas formas de educação e um novo papel educativo para os mais variados sistemas de comunicação” (FOFONCA, 2010, p. 19).

Este estudo também é inerente a dissertação intitulada “Entre o Processo Educativo e a Prática Comunicacional: o caso dos *Blogs* de Educação no *Webjornalismo*”, defendida no Programa de Comunicação e Linguagens da *Universidade Tuiuti do Paraná*. A análise desenvolvida no estudo citado será utilizada como aporte na pesquisa a título de e-

xemplo, com o *blog Na Mira do Leitor*, da professora *Doralice Araújo*, veiculado na *Gazeta do Povo*, versão digital. O *blog* em tela foi selecionado por desenvolver estratégias educativas de ensino de Língua Portuguesa e, no presente estudo, será utilizado como *corpus* justificando o ponto crítico-reflexivo deste texto: as novas possibilidades que são criadas com o acesso à Internet e, diante disso, o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e conhecimento de mundo no ciberespaço.

1 A Leitura, o Ensino de Língua Portuguesa e o Ciberespaço

1

O distanciamento da escola frente ao desafio da leitura é uma temática recorrente. Para a ilustração deste distanciamento da escola para com o mundo, apropriamo-nos do termo “leitor imersivo”, definido por Santaella (2004) para referir-se às habilidades de navegar no ciberespaço. Vale ressaltar que as habilidades de leitura com os usuários da mídia digital são distintas daquelas requeridas para ler o texto impresso.

Essas habilidades de leitura multimídia ainda mais se acentuam quando hipermídia migra do suporte CD-ROM para transitar nas potencialmente infinitas infovias do ciberespaço. Conectando na tela, por meio de movimentos e comandos de um mouse, os nexos eletrônicos dessas infovias, o leitor vai unindo, de modo a-seqüencial, fragmentos de informação de naturezas diversas, criando e experimentando, na sua interação com o potencial dialógico da hipermídia, um tipo de comunicação multilinear e labiríntica (2004, p.11).

¹ Palavra empregada pela primeira vez pelo autor de ficção científica William Gibson, em 1984, no romance *Neuromancer*. O ciberespaço designa ali o universo das redes digitais como lugar de encontros e aventuras, terreno de conflitos mundiais, nova fronteira econômica e cultural. O ciberespaço significa os novos suportes de informação digital e os modos originais de criação, de navegação no conhecimento e de relação social por eles propiciados.

Este pensamento nos insere num contexto da educação mais contemporânea, mais voltada às informações e ao ensino por meios audiovisuais. O aluno, centro do processo de ensino-aprendizagem, passa de mero espectador para construtor. Nesta perspectiva, o professor de Língua Portuguesa obtém um novo papel na sociedade; caracterizando uma construção do conhecimento de forma mediada, com aprendizagem ativa. “Ensinar e aprender são processos direcionados para o mesmo objeto: o conhecimento; ambos envolvem a cognição e a relação entre os sujeitos” (ROMANOWSKI, 2007, p.55). Podemos considerar que é justamente neste processo dinâmico e conflituoso de adaptação que a aprendizagem da Língua Portuguesa são construídos e reconstruídos de acordo com sociedade.

A escola, nesse sentido, torna-se reflexo da escola e vice-versa. A ordem textual deste leitor é estabelecida por ele próprio, propiciando saltos receptivos com imagens, páginas, frases, enfim significados a partir de suas escolhas. O conhecimento, neste sentido, é apropriado pelo leitor de maneira libertária e dialógica. Este leitor imersivo, no virtual, descobre-se na navegação entre som, imagem, texto e programação. Segundo Santaella (2004), trata-se de um leitor implodido, porque a subjetividade se liquidifica na “hipersubjetividade de infinitos textos num grande caleidoscópio tridimensional, onde cada nó e nexos podem conter uma grande rede numa outra dimensão” (SANTAELLA, 2004, p.33).

Portanto, é através de uma ruptura com modelos tradicionais de educar e, a partir do estabelecimento de um repensar da importância em ser educador no século XXI, é que a valorização docente iniciará uma mudança progressiva de pensamento de todos, inclusive dos próprios educadores. “Ora, educador é aquele que educa, isto é, que pratica a educação. Portanto, para alguém ser educador é necessário saber educar” (SAVIANI, 1996, p.145). Para o autor, o professor deve saber em que consiste a educação para se tornar educador, ou seja, o educador necessita dominar os saberes implicados na ação de educar. O autor descreve que as autocríticas em suas ações pedagógicas podem ser o ponto de partida para não termos uma tendência teoricamente crítica, por conta de ignorar novos contextos históricos, como são aqueles marcados pelas tecnologias na prática educativa.

2 Construindo Novas Textualidades na Mídia Digital: o Caso dos Blogs

2

A sociedade contemporânea convive com a mídia digital. Negroponte (1995) esclarece que “o mundo digital é intrinsecamente maleável. Ele pode crescer e modificar-se de uma forma mais contínua e orgânica do que os antigos sistemas analógicos” (NEGROPONTE, 1995, p. 47). Nesse sentido, o ensino de Língua Portuguesa, temática em questão, insere-se no contexto da mídia digital de inúmeras formas: desde um simples acesso às comunicações síncronas e assíncronas (*chats*, *MSN*, dentre outros), nas inúmeras discussões sobre formas emergentes da tecnologia na escrita, como no caso do Internetês, até no conhecimento compartilhado dos *blogs*, *wikis* e demais redes sociais. Entre as várias formas de se comunicar e, entre uma das mídias que mais possuem adeptos, selecionamos os *blogs* para a efetivação desta proposta de discussão.

Segundo Quadros e Sponholz (2006), os *blogs* são um sistema de comunicação que influencia e é influenciado pela televisão, rádio, jornal, experiência pessoal, espaço urbano, etc. Isso se dá pelo fato do cidadão (leitor) ao acessar o *blog* ter o livre fluxo de informação que permite dar voz na decisão de quais são os pontos importantes para a construção subjetiva de um fato social.

Baumgartner (2004) diz que os *blogs* possuem um potencial intrínseco para revolucionar a estrutura organizacional dos entornos tradicionais do ensino. Para o autor, o diferencial é permitir controlar o nível de abertura desejado, facilitando sua integração nas instituições educativas em relação a outros sistemas de gestão de conteúdo mais abertos, como é o caso específico dos *wikis*, que podem produzir desconfiança. O autor ainda esclarece que há uma vantagem de seu caráter exógeno

² Algumas definições: os *blogs* se caracterizam como um espécie de *website* no qual o/a autor o/a disponibiliza um conteúdo marcado por seu estilo pessoal, atualizado constantemente. Os conteúdos têm a forma de *posts*: textos breves, datados, relatando experiências, em geral, na primeira pessoa. Existem *blogs* tratando de assuntos variados, desde relatos pessoais, ficcionais, jornalísticos, poéticos, de opinião, etc. A maioria dos *blogs* disponibiliza espaço para interação através de um link, espaço de interação onde os/as visitantes podem deixar seus comentários, criticar, interagir com o próprio blogueiro/a ou com os/as demais participantes.

em relação ao espaço educativo, mesmo porque é construído através de *hiperlinks* na rede e não dependem exclusivamente de um servidor único centralizado.

O *blog Na Mira do Leitor*³, da professora Doralice Araújo, veiculado na *Gazeta do Povo (Rede Paranaense de Comunicação)*, pode ser considerado um modelo de *blogs* que desenvolve o ensino de Língua Portuguesa e leitura no meio digital. Este *blog* possui o enfoque claro para o público dos alunos de Ensino Fundamental e Médio, no qual oferece abordagens sobre produção textual; dicas com motes e enunciados para que vestibulandos que acessam o *blog* possam produzir textos sobre os mais variados temas, preparando-se para os principais vestibulares do país ou, simplesmente, melhorando sua qualidade na escrita.

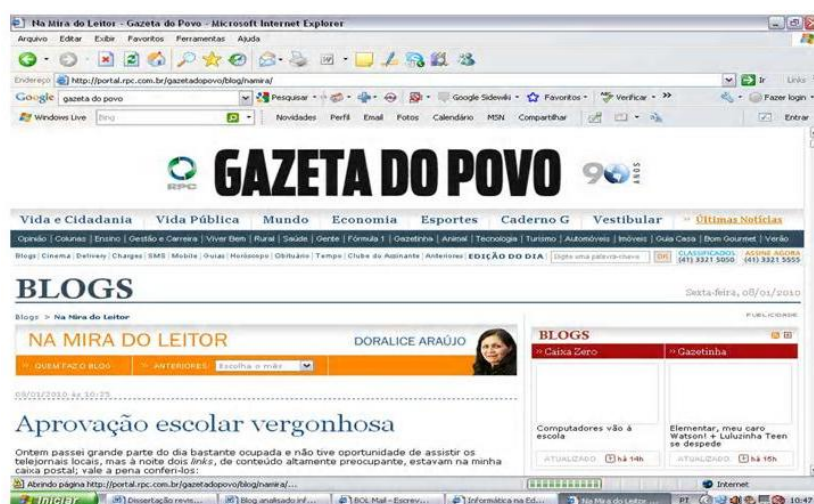


Figura 1– *Página do Blog Na Mira do Leitor* de Doralice Araújo, *Gazeta do Povo*, em 3 de janeiro de 2010.

Como propõe Bardim (2009), as diferentes fases da análise de conteúdo organizam-se em torno de três pólos: 1. A pré-análise; 2. A exploração do material; e, por fim, 3. O tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação. O *blog Na Mira do Leitor* que fora escolhido como *corpus* de análise foi considerado, neste estudo, como o primeiro

³ <http://oglobo.globo.com/blogs/educacao/>.

pólo da teoria de Bardin (2009), a pré-análise. Já os dois últimos pólos propostos pela autora objetivam a análise em si, partindo da *unidade de registro*, isto é, uma significação a codificar e responder ao segmento do conteúdo, considerando uma unidade de base.

Assim, a exploração das unidades de registro visam a categorização, como característica metodológicas da Análise de Conteúdo. Pretendemos, nesse sentido, intitular enquanto principal categorização estabelecida, a noção do tema. Além disso, a pré-análise propõe-se em privilegiar os procedimentos exploratórios dos conteúdos desta mídia digital.

No conteúdo postado em 31/10/2009 no *blog Na Mira do Leitor*, a autora traz imagens que complementam a linguagem verbal. Com o título “A normalista, o analfabeto e a prova de redação” a professora *Doralice Araújo* sintetiza a necessidade de refletir sobre o papel do professor, que antigamente tinha formação no Magistério e atribuiu significações ao papel do educador no passado e no presente. A autora, em primeira pessoa, deixa marcas no texto e opiniões explícitas acerca das dificuldades que alguns vestibulandos têm ao produzirem um texto.

Para uma comprovação mais coerente sobre os relatos da *blogueira*, neste momento, faz-se necessário a reprodução de um parágrafo, que no método utilizado – AC – tornam-se unidade de amostra.

A normalista – O antigo curso de Magistério ou Pedagógico ao formar jovens normalistas oferecia à sociedade mediadores capazes de tirar a capa de obscuridade do mundo infantil, do jovem e também do adulto escolar, mas as decisões de gabinete, distanciadas das vivências em salas de aula e das contingências da realidade nacional, fizeram uma reviravolta e acabaram tirando o mérito do antigo curso. Hoje, lamentavelmente, o Magistério (antigo curso Pedagógico) é um trampolim opcional para o requisito legal de entrada profissional nas salas de aulas. O resultado está aí (ARAÚJO, 2009, *online*).

Com a exploração do material, verificamos a crítica da autora que se concretiza diretamente para a reflexão sobre a carreira docente, que no passado era iniciado com o magistério e, por uma decisão política, não possui uma oferta como antes. Atualmente o requisito legal para

a entrada destes novos profissionais se dá através dos cursos superiores de Pedagogia. Com esta política educacional sendo minimizada pelos governantes, houve o declínio do número de interessados em ingressar na carreira do Magistério. Esta abordagem, como tantos outros escritos pela autora, pretende uma interação com os leitores, orientando e incentivando a prática escrita; objetivo principal do *blog* da professora.

Cabe ressaltar que esta amostra foi selecionada na pré-análise, por trazer aos leitores do *blog* uma proposta de produção de texto e, além disso, uma reflexão interessante sobre a o trabalho docente. A autora faz reflexões acerca de profissionais da educação e se aprofunda ao longo de seu artigo, sintetizando seus ideais, enquanto educadora.

Ao analisarmos os fundamentos ideológicos de uma educadora que expõe através do seu ponto de vista no texto, com conhecimento empírico, reproduz no *blog*, ou seja, por ser professora, também obtém como recurso, argumentos espontâneos e coerentes sobre o tema que propõe a produção da textualidade. Nesta análise de conteúdo, esclarecemos que o principal objetivo da postagem denota que o *blog*, trata-se de um veículo de sensibilidade da autora para o processo educativo, pelo fato do mesmo trabalhar com estratégias educativas, que diante do acesso dos diversos sujeitos na mídia digital dos *blogs* propicia a construção da textualidade a partir da reflexão das abordagens propostas.

Segundo Coutinho e Bottentuit Junior (2007), há distinções sobre a inclusão do *blog* na educação. O autor esclarece que os *blogs* podem ser classificados pelo menos em duas categorias: a) como recurso pedagógico; e b) como estratégia educativa. Desta forma, classificaríamos o *blog Na Mira do Leitor* como um veículo com estratégia educativa, pelo fato do mesmo não ser somente um recurso pedagógico, utilizado como complemento pedagógico no ensino, mas individualmente uma estratégia de ensino não formal de Língua Portuguesa. O *blog* analisado encaminha o leitor pelos meandros da leitura e da produção textual; relaciona com coerência e objetividade os itens de um roteiro normal de formato impresso, todavia na mídia digital, desenvolve estratégias e recursos visuais aliados à temáticas motivadores, que possibilita ao leitor a construção efetiva da textualidade.

Considerações Finais

Os tempos são de novas sociabilidades e sensibilidades que vem se ampliando e acabam por interferir nos processos de ensinar e aprender. Poderíamos dizer que são novas formas de se comunicar e se informar através de novas possibilidades das mídias digitais (rádio, tv, internet, celular). Estas possibilidades vislumbram novas formas ver o mundo com outras noções de tempo espaço, fronteiras, sociabilidades e linguagens.

A utilização dos multimeios em *Na Mira do Leitor* faz com que o público do *blog* tenha mais estímulos e motivações para o acesso e a produção da escrita. *Doralice Araújo* utiliza vídeos e imagens diversas. Reconhecemos que *Mira do Leitor* é essencialmente educativo, pois traz recursos pedagógicos e dá possibilidade dos leitores tirarem dúvidas sobre questões gramaticais e sobre os motes utilizados nas propostas de produção de textos, tendo em vista, neste contexto, que a leitura é o fato gerador do ato de redigir.

Desta forma, portanto, verificamos que a autora *Doralice Araújo* possui como principal objetivo em seu *blog*, além de toda a informação e reflexão acerca do mundo juvenil, a construção de um pensamento coerente, crítico e criativo para a produção textual. A construção da textualidade através da ferramenta dos *blogs*, no ciberespaço, de fato, está inserida num panorama atual de ensino de Língua Portuguesa. O presente texto mostrou que é também por meio do ciberespaço que na contemporaneidade muitos lêem o mundo, compartilham conhecimento e descobrem o mundo textual.

Referências

BAKHTIN, M. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Edição Revista e Actualizada. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2009.

BARRETO, R. G. *Formação de professores, tecnologias e linguagens*. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

- BAUMGARTNER, P. *The Zem Art of Teaching*. Communication and Intereactions in Educacion. Proceedings of the Internacional Workshop ICL2004, Austria, OCTUBRE, 2004. CITELLI, A. *Palavras, Meios de Comunicação e Educação*. São Paulo: Cortez, 2006.
- COUTINHO, C P., BOTTENTUIT JUNIOR, I. B. *Blog e Wiki: Os futuros professores e as ferramentas da web 2.0*. Repositório da Universidade do Minho. Braga, Portugal, 2007. Disponível em <http://www.repositorium.sdum.minho.pt>. Acesso em: 04 de setembro de 2009.
- DEMO, P. *O porvir: desafio das linguagens do século XXI*. Curitiba: Ibpe, 2007.
- FOFONCA, E. *Entre o Processo Educativo e a Prática Comunicacional: o caso dos Blogs de Educação no Webjornalismo – Gazeta do Povo e O Globo On-line*. Dissertação de Mestrado – Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná: 2010.
- . *A Prática Comunicacional dos Blogs: Contribuições da Comunicação para a Educação Contemporânea*. Revista Interamericana de Comunicação. Universidade Federal de Santa Maria, 2009. Disponível em http://w3.ufsm.br/animus/animus_2009-2_art02.html.
- . *Revisitar Conceitos para Obter Novas Possibilidades na Educomunicação*. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, BOCC. Portugal, 2010. Disponível em <http://www.bocc.uff.br/pag/bocc-fonfonca-educacao.pdf>.
- MORIN, E. *A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
- NEGROPONTE, N. *A Vida Digital*. Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- QUADROS, C. I. SPONHOLZ, L. *Deu no blog jornalístico: é notícia?* Revista Intexto, v. 2, 2006.

ROMANOWSKI, J. P. *Formação e profissionalização docente*. 3.ed. Curitiba: IBPEX, 2007.

SANTAELLA, L. *Navegar no ciberespaço: o perfil do leitor cognitivo do leitor imersivo*. São Paulo: Paulus, 2004.

SAVIANI, D. *Os saberes implicados na formação do educador*. In: formação do educador: dever do Estado, tarefa da universidade. Bicudo, M. A. V. São Paulo: Editora da Universidade Paulista, 1996.